

IMPACTO MULTIDIMENSIONAL NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA

MULTIDIMENSIONAL IMPACT ON HEALTH-RELATED QUALITY OF LIFE IN PATIENTS WITH CHRONIC PAIN

Estephanne Cristinna Avelino Lopes Correia

ecalcd@discente.ifpe.edu.br

Maria Izabel Vitor de Lima

mivl@discente.ifpe.edu.br

Ana Carla Silva Alexandre

ana.alexandre@pesqueira.ifpe.edu.br

RESUMO:

Objetivo: Analisar o impacto multidimensional da dor crônica na qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes, comparando as repercussões entre os diagnósticos e os gêneros. **Método:** Estudo clínico exploratório realizado com 17 indivíduos com dor crônica. A qualidade de vida foi avaliada por meio do questionário Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36). **Resultados:** A amostra foi predominantemente feminina (70,6%), com média de idade de 51,8 anos e maior prevalência de fibromialgia (70,6%). Os menores escores médios de qualidade de vida foram observados nos domínios limitação por aspectos físicos (19,1), aspectos emocionais (27,4) e dor (28,1). Houve diferença estatisticamente significativa no domínio vitalidade ao comparar os diagnósticos ($p = 0,044$), com prejuízo superior na fibromialgia. Na comparação por gênero, identificou-se diferença significativa no domínio saúde mental ($p = 0,013$), revelando pior índice psicológico no sexo feminino. **Conclusão:** A dor crônica compromete severamente a qualidade de vida de forma multidimensional. A vitalidade mostra-se mais afetada na fibromialgia e a saúde mental apresenta disparidade de gênero, reforçando a necessidade de programas de intervenção interdisciplinares e humanizados no manejo dessas condições.

Palavras-chave: Dor Crônica. Qualidade de Vida. SF-36. Fibromialgia. Hérnia de Disco. Saúde Mental. Avaliação de Saúde.

ABSTRACT:

Objective: To analyze the multidimensional impact of chronic pain on health-related quality of life in patients, comparing the repercussions between diagnoses and genders. **Method:** Exploratory clinical study conducted with 17 individuals with chronic pain. Quality of life was assessed using the Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36) questionnaire. **Results:** The sample was predominantly female (70.6%), with a mean age of 51.8 years and a higher prevalence of fibromyalgia (70.6%). The lowest mean scores for quality of life were observed in the domains of physical functioning limitations (19.1), emotional aspects (27.4), and pain (28.1). There was a statistically significant difference in the vitality domain when comparing diagnoses ($p = 0.044$), with higher impairment in fibromyalgia. In the gender comparison, a significant difference was identified in the mental health domain ($p = 0.013$), revealing worse psychological scores in females. **Conclusion:**

Chronic pain severely compromises quality of life in a multidimensional manner. Vitality is more affected in fibromyalgia, and mental health shows gender disparity, reinforcing the need for interdisciplinary and humanized intervention programs in managing these conditions.

Keywords: Chronic Pain. Quality of Life. SF-36 Fibromyalgia. Disc herniation. Mental Health. Health Assessment.

1 INTRODUÇÃO

A definição atualizada da Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) define a dor como experiência emocional, sensorial que assemelha-se a uma lesão tecidual potencial ou real (Desantana *et al.*, 2020). A dor crônica caracteriza-se como desconforto persistente ou recorrente com duração maior que três meses (Raja *et al.*, 2020).

A dor crônica está associada com a redução da qualidade de vida, afeta de forma negativa diversos domínios, como o emocional, a saúde física, e relações sociais (Costa *et al.*, 2023). Dessa forma, indivíduos acometidos por dor crônica apresentam limitações em atividades cotidianas, má qualidade do sono, fadiga, fatores estes que contribuem para um índice inferior da qualidade de vida (Costa *et al.*, 2023).

Como uma das principais causas de procura por atendimento hospitalar, causando grande impacto no sistema de saúde, e podendo ser classificada por meio de diferentes critérios, como origem, mecanismo fisiológico e duração (Martinez *et al.*, 2023). A dor crônica é um desafio de saúde com imenso impacto global (Lam *et al.*, 2024). Na maioria das vezes, ela está associada a problemas musculoesqueléticos, com destaque para a dor lombar, a artrite e a fibromialgia (WHO, 2023).

A fibromialgia destaca-se pela forte correlação com a dor crônica, manifestando-se por dor musculoesquelética generalizada, alterações cognitivas, distúrbios do sono e fadiga (Häuser *et al.*, 2023). Dessa forma, é observado que pacientes com fibromialgia apresentam importante comprometimento da qualidade de vida, além de alta associação com transtornos emocionais, reforçando o caráter biopsicossocial da dor crônica (Häuser *et al.*, 2023).

No grupo das afecções musculoesqueléticas, a hérnia de disco atua na origem das dores lombar e radicular por meio do deslocamento do disco e da compressão dos nervos. Evidências apontam que a patologia gera um forte impacto socioeconômico, comprometendo-se a capacidade funcional e o rendimento no trabalho (Li *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2023). A perpetuação e o agravamento da dor também estão ligados a fatores inflamatórios e do sistema imune, fundamentais no desenvolvimento da doença (Silva *et al.*, 2023).

A complexidade da dor crônica musculoesquelética se reflete em seu impacto multidimensional, que deteriora a qualidade de vida física, mental e social dos pacientes. Além de limitar a execução de tarefas diárias e prejudicar o padrão de sono, essa condição está fortemente associada a sintomas de ansiedade e depressão, conforme apontado pela literatura (Wang *et al.*, 2023).

A intensidade da dor e a consequente deterioração da qualidade de vida são fortemente moldadas por determinantes psicossociais, incluindo vulnerabilidade socioeconômica, isolamento e sofrimento emocional. Diante desse panorama complexo, torna-se indispensável que o manejo clínico desses pacientes ocorra por meio de uma assistência holística e interdisciplinar (Oliveira *et al.*, 2023).

Embora o impacto da dor crônica sobre a qualidade de vida seja amplamente reconhecido, ainda são escassas as investigações que confrontam distintas afecções musculoesqueléticas integrando, de maneira conjunta, as dimensões físicas e psicológicas.

Compreender essa relação torna-se fundamental para subsidiar o planejamento de estratégias assistenciais mais resolutivas. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a associação entre dor crônica e qualidade de vida em indivíduos com essas condições.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo clínico, realizado entre Setembro de 2025 a Abril de 2026, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira, localizado no Agreste de Pernambuco, Brasil.

A população do estudo foi composta por indivíduos com diagnóstico clínico de dor crônica, definida como dor com duração superior a três meses, conforme critérios da International Association for the Study of Pain. A amostra foi constituída por pacientes adultos, recrutados por conveniência, atendidos no Centro de Inovação em Neurociências (CIN) vinculado à instituição.

Foram adotados como critérios de inclusão: idade igual ou superior a 18 anos, diagnóstico médico confirmado de dor crônica associada à fibromialgia ou hérnia de disco e capacidade de compreensão e resposta aos instrumentos de coleta. Foram excluídos indivíduos com comprometimento cognitivo que inviabilizasse a aplicação dos instrumentos, presença de dor aguda ou de outra etiologia não crônica, e quaisquer limitações que interferissem na mensuração da qualidade de vida.

O cálculo do tamanho amostral foi realizado com base na dor crônica, considerou-se os domínios do SF-36 como desfecho principal, por apresentar maior sensibilidade clínica em estudos prévios. Adotaram-se os seguintes parâmetros: nível de significância (α) = 0,05, poder estatístico ($1-\beta$) = 0,80. Com base nesses critérios, estimou-se a necessidade mínima de 26 participantes. No entanto, a amostra final obtida foi de 17 participantes, caracterizando o estudo como exploratório devido ao tempo proposto.

A coleta de dados foi realizada no contexto de um projeto de extensão institucional, desenvolvido no Centro de Inovação em Neurociências, no qual os participantes estavam regularmente inseridos para acompanhamento terapêutico. Os indivíduos incluídos no estudo compareciam ao serviço para realização de intervenções voltadas ao manejo da dor crônica, sob acompanhamento multiprofissional.

Durante os atendimentos programados, procedeu-se à coleta de dados de forma padronizada, em ambiente reservado, mediante aplicação do instrumento **Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36)**, em sua versão validada para a população brasileira (Ciconelli *et al.*, 1999). A aplicação ocorreu de forma individual, com orientação prévia dos participantes, a fim de garantir adequada compreensão das questões e fidedignidade das respostas.

O SF-36 é um instrumento amplamente utilizado para avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde, composto por 36 itens distribuídos em oito domínios: capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Os escores de cada domínio variam de 0 a 100, sendo que valores mais elevados indicam melhor percepção da qualidade de vida.

Adicionalmente, os dados foram coletados em momento estável do acompanhamento clínico, antes da realização das intervenções terapêuticas do dia, com o objetivo de minimizar possíveis interferências imediatas do tratamento sobre as respostas dos participantes.

Os dados foram analisados no IBM® SPSS® Statistics for Windows, versão 23.0 (IBM Corp., Armonk, NY, EUA). A normalidade foi avaliada pelo teste de Shapiro–Wilk. Para comparações entre grupos independentes, aplicaram-se o teste t de Student ou o teste de Mann–Whitney, conforme a distribuição dos dados. Foram estimados intervalos de confiança de 95% (IC95%) e tamanho de efeito (Cohen’s d ou r). Adotou-se o nível de significância de $p < 0,05$. O estudo seguiu os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 6.209.811.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

A amostra foi composta por 17 indivíduos com dor crônica, com predominância do sexo feminino (70,6%) e maior frequência do diagnóstico de fibromialgia (70,6%). A média da algometria foi de 2225 g/cm² (DP = 909), com ampla dispersão dos valores, refletindo variabilidade interindividual na sensibilidade dolorosa. A idade média foi de 51,8 anos (DP = 8,71), caracterizando uma população predominantemente de meia-idade, perfil frequentemente associado à maior prevalência e cronicidade da dor.

Tabela 1 – Análise descritiva dos domínios do SF-36 em pacientes com dor crônica, Pesqueira-PE, 2026.

Domínio do SF-36	Média	Mediana	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
Capacidade funcional	38,8	30,0	24,3	5,0	95,0
Limitação por aspectos físicos	19,1	0,0	33,7	0,0	100,0
Dor	28,1	20,0	20,1	0,0	72,0
Estado geral de saúde	36,4	32,0	19,1	0,0	72,0
Vitalidade	43,8	45,0	21,8	0,0	75,0
Aspectos sociais	52,9	62,5	24,0	0,0	87,5
Aspectos emocionais	27,4	0,0	35,8	0,0	100,0
Saúde mental	50,8	52,0	23,1	8,0	96,0

Fonte: Pesqueira-PE, 2026

A tabela 1 evidencia comprometimento substancial da qualidade de vida relacionada à saúde, com maior magnitude nos domínios limitação por aspectos físicos, aspectos emocionais e dor, os quais apresentaram escores médios inferiores a 30 pontos. Esses achados indicam repercussão significativa da dor crônica sobre a capacidade funcional, o desempenho ocupacional e a estabilidade emocional. A presença de mediana igual a zero nos domínios limitação física e aspectos emocionais revela distribuição assimétrica e aponta para a existência de indivíduos com níveis extremos de incapacidade, o que sugere heterogeneidade clínica relevante dentro da amostra. Os domínios aspectos sociais e saúde mental apresentaram maiores escores médios, porém ainda abaixo de valores considerados ideais para populações sem condições crônicas, e tais fatores indicam preservação relativa, mas não ausência de impacto.

Tabela 2 – Comparação dos domínios do SF-36 entre fibromialgia e hérnia de disco, Pesqueira-PE, 2026

Domínio do SF-36	Teste estatístico	Estatística	p-valor
------------------	-------------------	-------------	---------

Capacidade funcional	t de Student	0,965	0,350
Limitação por aspectos físicos	Mann-Whitney	25,00	0,556
Dor	Mann-Whitney	12,00	0,059
Estado geral de saúde	t de Student	-0,106	0,917
Vitalidade	t de Student	-2,204	0,044
Aspectos sociais	t de Student	-0,493	0,629
Saúde mental	t de Student	-1,940	0,071
Aspectos emocionais	Mann-Whitney	24,50	0,565

Fonte: Pesqueira-PE, 2026.

A tabela 2 mostra a diferença de médias nos domínios de qualidade de vida entre pessoas com hérnia de disco e fibromialgia. A análise de normalidade mostrou que os domínios limitação por aspectos físicos, dor e aspectos emocionais apresentaram distribuição não paramétrica ($p < 0,05$), e foram analisados pelo teste de Mann-Whitney, enquanto os demais domínios foram avaliados por meio do teste t de Student. Os resultados apontam diferença estatisticamente significativa no domínio vitalidade, ($t = -2,204$; $p = 0,044$) indicando divergência consistente entre os grupos quanto à percepção de energia, fadiga e disposição. Os demais domínios não apresentaram diferenças estatisticamente significativas. No entanto, o domínio dor apresentou valor de p limítrofe ($p = 0,059$), o que sugere possível relevância clínica que pode não ter sido detectada em função do tamanho amostral reduzido.

Os domínios capacidade funcional, estado geral de saúde, aspectos sociais, saúde mental e aspectos emocionais demonstraram comportamento semelhante entre os grupos, indicando que, embora a dor crônica impacte múltiplas dimensões, a diferenciação entre os diagnósticos pode se concentrar em aspectos relacionados à vitalidade.

Tabela 3: Comparação dos domínios de qualidade de vida do SF-36 conforme gênero, Pesqueira-PE, 2026

Domínio	Teste estatístico	Estatística	p-valor
Capacidade funcional	t de Student	-0,339	0,740
Limitação física	Mann-Whitney	24,50	0,513
Dor	t de Student	-1,787	0,094
Estado geral	t de Student	-0,515	0,614
Vitalidade	t de Student	-1,132	0,275
Aspectos sociais	t de Student	-0,772	0,452
Aspectos emocionais	Mann-Whitney	15,50	0,107
Saúde mental	t de Student	-2,800	0,013

Fonte: Dados da pesquisa, Pesqueira-PE, 2026.

A tabela 3 aponta as médias de domínios de qualidade de vida comparados entre os gêneros de pacientes com dor crônica. O resultado aponta diferença estatisticamente significativa no domínio saúde mental, ($t = -2,800$; $p = 0,013$). Esse resultado sugere que a dimensão psicológica da qualidade de vida apresenta comportamento distinto entre homens e mulheres na amostra estudada.

Embora os demais domínios não tenham atingido significância estatística, alguns apresentaram magnitudes de efeito relevantes, especialmente no domínio dor, com valores

próximos ao limiar de significância ($p = 0,094$), e em aspectos emocionais, analisado por teste não paramétrico ($p = 0,107$). Esses achados indicam tendência de diferenciação entre os sexos, e sugere possível relevância clínica não capturada integralmente pela significância estatística, possivelmente em decorrência do tamanho amostral reduzido.

Os domínios capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, estado geral de saúde, vitalidade e aspectos sociais apresentaram distribuição homogênea entre os sexos, e evidencia que o impacto físico da dor crônica tende a ser semelhante entre homens e mulheres. Em contrapartida, a diferença observada na saúde mental reforça a influência de fatores psicossociais na experiência da dor, e isso mostra que a dimensão emocional pode responder de forma diferenciada segundo o gênero.

Em conjunto, esses resultados apontam para uma dissociação entre os componentes físicos e mentais da qualidade de vida, na qual os aspectos psicológicos assumem maior sensibilidade às diferenças entre grupos, e destaca-se a importância de abordagens terapêuticas que integrem intervenções voltadas à saúde mental no manejo da dor crônica.

Os achados evidenciam que a dor crônica está associada a comprometimento significativo da qualidade de vida, com maior impacto nos domínios físicos e emocionais. A heterogeneidade observada nos escores, especialmente a presença de valores extremos, sugere variabilidade clínica importante entre os indivíduos. A vitalidade emerge como domínio sensível à diferenciação entre condições clínicas, enquanto a saúde mental apresenta associação com o sexo, indicando influência de fatores biopsicossociais na experiência da dor.

5 DISCUSSÃO

Caracterizada como um desafio crítico para a saúde mundial, a dor crônica afeta gravemente a qualidade de vida e a funcionalidade dos pacientes nos âmbitos físico, psíquico e social. Essa experiência persistente costuma vir acompanhada de alterações no sono, comprometimento psicológico e perda de mobilidade. Juntos, esses fatores acentuam as limitações diárias do indivíduo e elevam de forma expressiva o uso de recursos médicos (Santiago, 2023; Rometsch, 2025). Portanto, viabilizar tratamentos eficientes que proporcionem melhores respostas clínicas é essencial para o controle da dor crônica, tendo como meta principal salvaguardar a autonomia funcional e o bem-estar geral do indivíduo (Pandelani *et al.*, 2023).

A amostra avaliada caracterizou-se pelo predomínio de mulheres de meia-idade, sendo a fibromialgia a patologia mais prevalente. Essa distribuição epidemiológica alinha-se à literatura científica, a qual evidencia que o sexo feminino é historicamente o mais afetado por quadros dolorosos crônicos, com ênfase na fibromialgia. Sugere-se que determinantes de ordem neurobiológica, hormonal e psicossocial atuem em conjunto nessa disparidade, influenciando diretamente os mecanismos de modulação e a percepção dolorosa entre os gêneros (Hamasaki *et al.*, 2026).

A literatura recente reforça que a coexistência de sintomas na fibromialgia a torna uma das condições crônicas mais incapacitantes, com maior incidência em mulheres, resultando em prejuízos graves à qualidade de vida relacionada à saúde. Esse panorama valida os resultados observados nesta pesquisa, na qual os participantes com a síndrome manifestaram escores afetados nos domínios de aspectos físicos, aspectos emocionais e dor, o que comprova

o caráter incapacitante e a complexidade biopsicossocial da dor crônica, que gera um ciclo onde a dor física gera sofrimento psicológico (Jurado-Priego *et al.*, 2024).

Sob essa perspectiva, as repercussões negativas da dor crônica, com destaque para a fibromialgia, sobre a qualidade de vida são evidentes. Revisões de escopo e narrativas reiteram que os indivíduos acometidos por essa síndrome sofrem um prejuízo substancial em múltiplas dimensões do bem-estar, sobretudo na capacidade funcional, saúde mental, vitalidade e aspectos emocionais, quando comparados à população saudável (García-Martínez *et al.*, 2024). Logo, torna-se importante adotar estratégias terapêuticas que atenuem o quadro doloroso e promovam a melhora global da qualidade de vida, integrando as esferas física e psíquica.

No que tange às diferenças de gênero, os resultados deste estudo revelaram uma importante dissociação entre as dimensões física e mental da qualidade de vida. Enquanto os domínios que avaliam o impacto físico da dor, como capacidade funcional e limitação por aspectos físicos, apresentaram distribuição homogênea entre os sexos, observou-se uma diferença estatisticamente significativa no domínio de saúde mental. Esse achado corrobora com a perspectiva de que a dimensão psíquica e emocional da dor responde de forma diferenciada segundo o gênero (Oliveira *et al.*, 2023). Mulheres com dor crônica frequentemente enfrentam maior vulnerabilidade a sintomas de ansiedade e depressão, um fenômeno amplamente associado na literatura ao acúmulo de papéis sociais e à sobrecarga emocional, o que demanda estratégias terapêuticas que integrem o suporte psicológico de forma direcionada (Oliveira *et al.*, 2023).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS/ CONCLUSÕES

Os achados deste estudo demonstram de forma contundente que a dor crônica atua como um fator limitante e de profundo impacto negativo sobre a qualidade de vida dos indivíduos avaliados. O comprometimento observado revela que a cronicidade da dor restringe severamente a capacidade funcional, a rotina diária e a estabilidade psíquica dos pacientes.

Dentre as condições analisadas, a fibromialgia destacou-se por acarretar um prejuízo significativamente maior no domínio da vitalidade em comparação à hérnia de disco, evidenciando o peso da fadiga crônica no bem-estar desses indivíduos. Além disso, a análise de gênero indicou que, embora o impacto motor da dor seja semelhante entre os sexos, a dimensão psicológica é afetada de forma desigual, com o público feminino exibindo índices significativamente inferiores de saúde mental.

Conclui-se, portanto, que a complexidade e o caráter multidimensional da dor crônica exigem dos serviços de saúde um modelo de assistência que ultrapasse a barreira do tratamento puramente sintomático. Torna-se indispensável a estruturação de programas de intervenção interdisciplinares e humanizados, capazes de acolher as particularidades clínicas e as demandas psicossociais de cada paciente, promovendo, assim, uma melhora real e sustentável na qualidade de vida relacionada à saúde.

REFERÊNCIAS

Ciconelli, RM; Ferraz, MB; Santos, W; Meinão, I, et al. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36. *Rev Bras Reumatol.*, 1999 mai-jun [citado em 22 maio 2026]; 39(3):143-50.

Costa, MSS; Mageste, CC; Simão, DS, et al. Distúrbios do sono em pacientes com dor crônica: estudo transversal. *BrJP*, v. 6, n. 4, p. 390-7, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20230077-pt>. Acesso em: 8 maio 2026.

DeSantana, JM; Perissinotti, DMN; Correia, LMF. et al. Definição de dor revisada após quatro décadas. *BrJP*, v. 3, n. 3, p. 197-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/GXc3ZBDRc78PGktrfs3jgFR/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2026.

García-Martínez, AM; Lucarini, E; Paris-Alemany, A; et al. Fibromyalgia: a review of the pathophysiological mechanisms and multidisciplinary treatment strategies. *J Clin Med.*, 2024 Jul 12 [citado em 28 de maio de 2026]; 13(14):4100. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jcm13144100>.

Hamasaki, NE; Nunes, PGS; Almeida, LG, et al. Dor Crônica em Mulheres: Uma Revisão Integrativa sobre Influência Hormonal, Ciclo Menstrual e Sensibilização Central. *Braz J Implantol Health Sci.*, 2026 [citado em 23 de maio 2026]; 8(2):333-43. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n2p333-343>.

Häuser, W; Ablin, J; Fitzcharles, MA, et al. Fibromyalgia. *Nat Rev Dis Primers.*, 2023; 9(1):1-23. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37488280/>.

Jurado-Priego, LN; Cueto-Ureña, C; Ramírez-Expósito, MJ; Martínez, et al. Fibromyalgia: a review of the pathophysiological mechanisms and multidisciplinary treatment strategies. *Biomedicines*, 2024 Jul 11 [citado em 25 de maio 2026]; 12(7):1543. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/biomedicines12071543>.

Lam, CM; Sanderson M; Vu DT, et al. Musculoskeletal and neuropathic pain in COVID-19. *Diagnostics (Basel)*, v. 14, n. 3, p. 332, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/diagnostics14030332>. Acesso em: 8 maio 2026.

Li, Z; Yang, H; Liu, M, et al. Clinical characteristics and treatment outcomes of lumbar disc herniation. *Acta Ortop Bras.*, 2023; 31(5):e20230089. doi:10.1590/1413-785220233105e20230089.

Martinez, JE; Moises, TGL; Cabo, JS. O sintoma dor é abordado adequadamente em internação hospitalar de Clínica Médica? Estudo transversal. *BrJP*, v. 6, n. 3, p. 263-8, jul./set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20230072-pt>. Acesso em: 9 maio 2026.

Oliveira, RC; dos Reis, CG; da Cunha, ZRM, et al. Dor crônica e fatores psicossociais associados à qualidade de vida: revisão da literatura. *Braz J Health Rev.*, 2023; 6(2). Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/57530>.

Oliveira, RC; dos Reis, CG; da Cunha, ZRM, et al. Dor crônica e qualidade de vida: revisão da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 4189–4206, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n1-326. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/57530>. Acesso em: 15 jun. 2026.

Pandelani, FF; Nyalunga, SLN; Mogotsi, MM, et al. Chronic pain: its impact on the quality of life and gender. *Front Pain Res (Lausanne)*, 2023 Nov 27 [citado em 25 maio 2026]; 4:1253460. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpain.2023.1253460>.

Raja, SN; Carr DB, Cohen M, et al. The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. *Pain*, v. 161, n. 9, p. 1976-1982, set. 2020. Acesso em: 8 maio 2026.

Rometsch, C; Martin, A; Junne, F, et al. Chronic pain in European adult populations: a systematic review of prevalence and associated clinical features. *Pain*, 2025 Apr [citado em 25 maio 2026]; 166(4):719-31. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/j.pain.0000000000003406>.

Santiago, BVM; Oliveira, ABG; Silva, GMR, et al. Prevalence of chronic pain in Brazil: a systematic review and meta-analysis. *Clinics (Sao Paulo)*, v. 78, p. 100209, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.clinsp.2023.100209>. Acesso em: 25 maio 2026.

Silva, MJ; Fernandes, G; Oliveira, LP, et al. Macrophage polarization and its role in intervertebral disc herniation. *NPJ Regen Med.*, 2023; 8:45. doi:10.1038/s41536-023-00285-6.

Wang, Y; Zhang, Y; Liu, J, et al. Clinical features and quality of life in patients with lumbar disc herniation. *J Pers Med.*, 2023; 13(4):567. doi:10.3390/jpm13040567.

World Health Organization. WHO global report on musculoskeletal health. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240077542>. Acesso em: 9 maio 2026.